

LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUAGENS: ABORDAGENS METODOLÓGICAS DO ENSINO INOVADOR.

JESUS JÚNIOR, José Alves de
piscaeventos@hotmail.com

SOUZA, Amara Lúcia Corrêa
amaralettras@yahoo.com

SANTOS FILHO, Filemon Freire
filefreire@hotmail.com

ARAUJO, Maria José de Azevedo
Graduada em pedagogia e mestre em educação, professora do curso de letras
português da Universidade Tiradentes.
azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa de campo revelou que, no atual contexto de globalização, inovações, mudanças tecnológicas, de comportamento e de vida que passa o mundo, o que antes era um simples ato de ensinar e passar conteúdo, hoje se torna uma arte que requer do artista (professor) um desdobramento, capacitação, dedicação e acima de tudo interesse redobrado para que seu objetivo possa ser alcançado e que sua aula passe a ser encarada como algo prazeroso, motivador, enriquecedor e preparatório pra vida. Portanto, o professor de língua portuguesa tem uma importante missão dentro da sala de aula, e suas metodologias de ensino devem ser utilizadas de forma inovadora, para que se tornem o gancho que faltava para prender e cativar seu aluno, preparando-o para a vida e mantendo nele o gosto pela aula, evitando com isso as repetências e evasões escolares. Com a atual mentalidade dos jovens, e o modelo globalizado de educar, torna-se cada vez mais evidente e necessário uma mudança nos hábitos educacionais, que sejam deixados de lado às vaidades, os apegos à gramática normativa e assustadora, e que seja pensado em novos métodos para se tornar a aula mais atraente, onde os textos possam ter um papel transformador e que seu uso seja constante, interativo e contextualizador com a realidade vivida. É hora de mudar, e o desafio está lançado aos professores, que possuem um vasto leque de opções como brincadeiras, músicas, paródias, teatro, entre tantas medidas que possam ser adotadas, num currículo moderno, dinâmico e que conquiste os alunos para a discussão que é tema desse trabalho, fazendo comparações entre os modelos tradicionais e os novos professores, mostrando os métodos que estão sendo adotados e contribuindo para uma nova visão de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, Linguagens, Metodologia, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

That qualified research, being a camp research revealed that on the globalization present context, innovations, technological changes, of behavior and life that the world passes, what before was a teaching's simple act and pass contents, today it turns on an art that require of the artist (teacher) a unfold, capacitating, dedication and a redouble interesting for that you objective could be reached and your class pass of being faced like something pleasure, motivator, enriched and preparer for life. Therefore, the Portuguese language's teacher has a important mission inside the classroom, and your teaches methodologies must be used like a innovator form, with that they could be turned on the hook that was failing to arrest and attract your student, preparing him for life and maintaining on him the taste for class, avoiding with that the repeats and the scholar's subterfuge. With the younger's mentality present and the globalized kind of educate, turn each more evident and necessary a educational habit change, that being left behind the vanities, the fondness to the normative grammatical and scary, and that being thought on new methods to turn the class more attractive, where the texts could have a converter script and your use be constant, interactive and contextualized with the vivid reality. It's time to change, and the challenge is casted to the teachers, that have a option's fan like fun, music, parodies, theater and like other rules that can be adopted, on a modern curriculum, dynamic and that conquer the students for the discussion that is theme of that work, doing comparison between the traditional models and the new teachers, showing the methods that are being adopted and contributing for a new teaching's vision.

KEY-WORDS: Portuguese Language, languages, methodology, learning-teaching.

INTRODUÇÃO

É com base nessa nova fase educacional que vivemos, embalados nessa euforia metamórfica que o ensino passa que iremos trabalhar este tema, desvendando incógnitas, apontando falhas e procurando mostrar vias mais acessível para se chegar ao produto final: Formação do aluno de forma satisfatória e preparatória para a vida fora da sala de aula.

Fazendo uma análise da situação em que se encontra à educação brasileira, são verificados dados alarmantes que mostram a realidade vivida no setor educacional do Brasil. Foram observados altos índices de repetência; evasão escolar, que mostram segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que apesar do número de matrícula ter dado um salto no final da década de 90 e início de 2000, apenas 2 em 5 pessoas matriculadas concluíam o ensino fundamental; foi detectada também a falta de incentivo pelas aulas que

muitas vezes é motivado por uma má gestão escolar, com professores desmotivados, despreparados e escolas mal estruturadas que não são adequadas á realidade vivida no País.

Foi por este motivo, preocupados com o rumo que a educação brasileira está tomando que se escolheu esse tema, pois se entende que na atual conjuntura educacional, o professor tem a tarefa de ressuscitar no aluno o desejo e desempenho perdido, para que partindo desse pressuposto, se possa ter uma educação digna, ética, competente e que realmente prepare o aluno para a vida. Outra coisa que chamou a atenção e que foi determinante na hora da escolha do tema foram dados do IBGE, que mostram números que refletem o descaso que a educação sofre e isso é refletido mais na frente, na sala de aula pelos alunos e também pelos professores que como foi citado no início, além de mal remunerados, estão desmotivados pela forma que o sistema de ensino está sendo conduzido.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, num dado referente à pesquisa no ano 2000, houve uma melhoria no sistema educacional que está longe de ser perfeito mais que apresentou números indicativos de melhoras ou pelo menos de tentativas de uma educação mais adequada. Foi observado nessa pesquisa do IBGE um aumento da taxa de alfabetização; crescimento dos índices dos alunos matriculados nas escolas e faculdades; aumento do número de alunos que completam os cursos nos três níveis, fundamental, médio e superior; criação de mais escolas de níveis superior, médio e fundamental; queda da evasão escolar e da repetência se for observado o Brasil como um todo, porém o que foi percebido também nessa pesquisa é que as desigualdades continuam e o Nordeste ainda carrega uma taxa de 39,1% de analfabetos, além disso, é importante que se frise que a base da educação, que é o ensino fundamental, sofreu um aumento significativo, passando de 28,1 milhões de matrículas para 35,7 milhões de alunos matriculados, esse fator gera em forma de cadeia, um desequilíbrio muito grande na qualidade da educação, que mostra números quantitativos e não qualitativos.

Daí é que o tema escolhido ganha embasamento, pois a realidade é que o Brasil hoje, para atender a interesses comerciais, encheu as salas de aula, pois as escolas municipais preocupadas em receber verbas Federais aumentam as ofertas de matrículas, e mantém aquele mesmo professor desmotivado, a escola sem estrutura e os problemas de outrora, e quem paga por isso é o aluno que não consegue uma formação de verdade, em salas de aulas lotadas, e tudo isso acaba gerando barreiras para a aprendizagem e até mesmo para a permanência desses alunos na escola. Aí está o desafio do novo professor, superar esses problemas do sistema de ensino, e de forma dinâmica mudar esse quadro, ajudar o aluno preparando-o para a vida, dar sua contribuição para que índices de evasão possam ser diminuídos a cada ano,

criando com isso um clima propício para a aprendizagem, com conteúdos que levem em conta a individualidade de cada um, com temas atuais e que prendam a atenção dos alunos, abandonando todo o conservadorismo do passado, de uma gramática que enfada os alunos e que os distanciam cada dia mais do certificado de conclusão do ensino superior.

Dentro da abordagem do tema, foi confirmada a hipótese levantada que dizia que os professores atuais em sua maioria ainda não estão preparados para superar junto com seus alunos as barreiras educacionais que foram criadas após essa tomada da modernização, e que o medo de inovar ou a falta de incentivo ainda são as grandes barreiras encontradas pelo nosso corpo docente.

1 OS PCN'S AJUDAM OS PROFESSORES EM SALA DE AULA:

É notório que o mundo globalizado trouxe consigo uma série de mudanças, benefícios, acréscimos e novidades. Já que falamos em mudanças, porque não falarmos também em dificuldades? Pois bem, como tudo que muda exige adaptações e esforço, podemos afirmar que a globalização nos trouxe muitas dificuldades também.

No âmbito educacional muitas coisas mudaram para acompanhar a nova fase, e é comprovado que um dos principais acontecimentos que se é percebido na educação nas últimas décadas está no tocante ao papel dos professores e alunos em sala de aula. Hoje, já não é mais admissível que no processo de ensino e aprendizagem, seja atribuída ao professor ou somente ao aluno toda a responsabilidade pelo sucesso ou não da aquisição do conhecimento.

Estamos em um momento novo, onde a consciência de reciprocidade e de obrigações mútuas deve aflorar, pois, para que a aprendizagem se efetive, ou seja consolidada é muito importante esta consciência. Partindo então deste pressuposto de reconhecimento da importância tanto do professor quanto do aluno no processo de aquisição de conhecimento, se percebe também a importante missão que o educador tem de motivar seu aluno, pois com aluno motivado, a interação, participação e conseqüentemente a aquisição fluirá de maneira mais prazerosa, menos cansativa e muito mais rápida.

Daí que sustentamos nossa tese de mudança, de reformulação do sistema e dos mecanismos de ensino e percebemos os desafios que nós professores de língua portuguesa teremos daqui para frente, como será mais difícil ensinar, haja visto que não há mais espaços para metodologias que não acompanhem o “BUM” da globalização e da nova mentalidade educacional.

A formação docente tem sido cada vez mais questionada e criticada, envolta sempre pelo discurso do fracasso e da necessidade de reformulação do ensino e das práticas pedagógicas. Diante das críticas a esse ensino descontextualizado, centrado na norma e na gramática, o ensino de língua portuguesa no Brasil sofreu mudanças significativas a partir da década de 80, quando os avanços decorrentes de pesquisas nas diversas áreas da lingüística contribuíram para a reflexão e reformulação do ensino dessa disciplina. Esse cenário resultou,

na década de 90 em um novo paradigma para o ensino de Língua Portuguesa apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), documento oficial instituído pelo governo que traz orientações sobre o ensino nas diversas áreas do conhecimento, incluindo o ensino de Língua Portuguesa, enfocando a necessidade de aprofundamento no uso e reflexão sobre a língua que só foi possível devido as novas exigências e mudanças do cenário educacional. Os PCN's, têm a intenção de orientar melhor os professores e são referências para os ensinos fundamental e médio de todo o país, tendo como objetivo garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

Ressaltamos que a proposta dos PCN's não era e não será de impor regras ou tornar-se obrigatório, mas, com uma finalidade de auxiliar o professor em seu desempenho. Ressaltamos que os textos dos parâmetros curriculares não são regras prontas para ditar o que os professores devem ou não fazer, é sim, uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didáticas do ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, além de representarem uma síntese de tendências já colocadas no ensino da área, contribuíram para desencadear novas reflexões entre os professores.

Como citamos anteriormente que nossa educação passa por uma fase de mudança, de mutação e transformação, percebemos o surgimento então de novos paradigmas sendo instalados em nossa prática educacional. Substitui-se o antigo método "gramatical", onde a decoreba era parte integrante e mecanismo imprescindível no processo de aquisição de conhecimentos e instala-se uma tríade: Competência interativa, textual e gramatical.

"O ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um mecanismo para a mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual". (Lauria, 1999, p.81)

Portanto, assim como no ensino fundamental são dadas as bases legais para o funcionamento e aprendizado da língua portuguesa (conhecimentos básicos), cabe a nós no ensino médio oferecer para nossos alunos oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nossa língua. Esses recursos serão dados ou passados não mais ou somente pela gramática, e sim, com a interação do aluno e o auxílio de outras culturas ou métodos, uso principalmente de textos escritos e leituras. Fica evidente então, que se a gramática não deve ser somente o centro das atenções e que nós deveremos utilizar de novas

práticas, se faz necessário que o professor passe a adotar uma postura diferente, mais criativa e que cativa os alunos, apreendendo-os no quesito atenção e conseqüentemente colhendo mais frutos (melhores resultados na aprendizagem). “Pensar o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio significa dirigir a atenção não só para a literatura ou para a gramática, mas também para a produção de textos e a oralidade”. (Lauria, 1999, p.70)

Os próprios textos dos PCN’s trazem consigo bastante massificado a idéia da adoção do uso e produção constante de textos, abusando da leitura e fazendo com que o aluno interaja mais, crie e capte o conteúdo através dos textos e das suas entrelinhas. Essa prática até poucos anos atrás não era bem aceita ou utilizada, e os parâmetros vêm nos auxiliar nesse ponto, nos orientando a fazer uso dessa prática e inovar em sala de aula.

A partir das leituras dos PCN’s também fica bastante claro a preocupação com as competências e habilidades em sala de aula. Estas buscam desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, sua capacitação como leitora efetiva dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Percebemos também, a negação das metodologias tradicionais e das regras prontas e descontextualizadas, ainda tão prestigiadas em muitas salas de aula.

Nos últimos anos, as pesquisas nas áreas de linguagem e do ensino de línguas têm contribuído para mudar as metodologias tradicionais utilizadas pelas escolas, buscando caminhos para que os conteúdos explorados revelem adequação teórica e sejam significativos. Mesmo com relação ao ensino da gramática, área em que os professores são mais avessos a mudança, os PCN’s trazem propostas e experiências que enfocam o desenvolvimento de habilidades e competências e buscam a continuidade do uso social da linguagem, iniciando-se em casa e no convívio com os amigos.

Além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (Lauria, 1999,p.55)

Mais uma vez, o enfoque da não mecanização do ensino é apresentado e podemos ver o quanto se faz necessário tornarmos nossas aulas mais prazerosas e buscarmos adequarmos a nossa realidade. Salas mecânicas ou mecanizadas além de não proporcionar ambiente adequado para aquisição de conhecimento, também não colabora para que o aluno seja participativo e possa alcançar o nível crítico tão sonhado por todos. Percebemos então,

que além da gramática, temos que fazer uso de uma gama de mecanismos que ajudem o aluno em sala de aula, criando estes meios necessários para a ampliação de seus conhecimentos e uso das suas habilidades. Já citamos anteriormente a importância da gramática, e nessa nova fase, percebemos a necessidade do uso de textos e o quanto é importante se explorar a leitura.

Mas, se quisermos realmente uma educação para cidadania e que forme em nossos alunos, cidadãos com um alto potencial crítico como prega os parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental, temos também que reconhecer que além da gramática, da leitura e dos textos, se faz necessário muita observação, análise, reflexão, planificação, tomada de decisão e, finalmente ação. E para que tudo isso ocorra, só depende mesmo de nós professores. Com esse trabalho, o aluno passará a emitir juízos críticos sobre determinados assuntos e a formular opiniões sustentadas por argumentos.

Pelas novas propostas, a aquisição de conhecimento não acontece somente através do professor, e sim pela ação do aprendiz sobre o que é objeto de seu conhecimento e que é potencializado por ambientes favoráveis. Daí fica evidente que a sala de aula em si não é mais ou somente é, o local único e exclusivo para a aquisição de conhecimento e que o professor deve fazer uso de sua criatividade e favorecer o surgimento desses ambientes favoráveis que podem ser internos ou externos e que por sua vez faz surgir no aluno o gosto, o desfrute, a fruição que nada mais é que o aproveitamento satisfatório e prazeroso daquilo que se estuda, mesmo se tratando de temas que não sejam do seu gosto, por isso, a importância de proporcionar aos alunos, momentos voluntários, ímpares, onde assim se possa de forma coletiva ler obras literárias, assistir filmes, ler poemas em locais como parques, bibliotecas, salas de vídeo, ou até mesmo no pátio da escola, fugindo com isso do limite geográfico da sala de aula que tanto inibe o aluno.

Sabemos que nós professores de língua portuguesa teremos muitos desafios para educar no século XXI haja vista toda uma mudança de pensamento dos nossos alunos, aliados a novas verdades e mundo globalizado. Mas também sabemos que nessa nova conjuntura global, as tecnologias nos oferece inúmeras maneiras de reverter esse quadro e ministrar aulas mais prazerosas, cativantes, produtivas e com resultados favoráveis. Uma forma de fazer com que isso aconteça é fazendo uso de novas tecnologias, pois sabemos que é inegável que a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica e tirar o máximo de proveito dos benefícios que esta é capaz de proporcionar, pois assim estaremos levando para o aluno a linguagem que hoje predomina o mundo e que toma conta dos nossos jovens e

adolescentes. Por isso, não devemos omitir os ganhos que a informática trouxe e pode trazer aos sistemas de ensino, assim como também não podemos fanaticamente centrar nossas aulas nos avanços tecnológicos.

Devemos manter um equilíbrio, utilizando das novas tecnologias para uso de editores de textos, explorando as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetos de ensino, estimulando a comunicação a distância e utilizando as ferramentas de multimídia como nos orienta os próprios textos dos parâmetros curriculares nacionais, pois quando o aluno passa a fazer uso dessas ferramentas e utilizar por exemplos email, chat entre tantas opções que a internet oferece, o aluno vai passar a produzir textos falados ou escritos e atuar como interlocutor e leitor, e para tal, vai requerer o desenvolvimento progressivo de diversas habilidades e competências.

Pois bem, quebrado então o paradigma da tradicionalidade (aulas centradas somente no ensino tradicional da gramática e na figura do professor como “único detentor do saber”), e percebido a importância da língua e dos textos, e tendo pela frente o aluno do século XXI, com uma mentalidade mais globalizada, industrializada e porque não dizer informatizada, precisamos agora fazer com que esse aluno que outrora perdera o interesse pelas aulas chatas, cansativas e decorativas passe a ver o ambiente escolar com os mesmos olhos que ele visualiza seu computador, vídeo game e tantas maravilhas do mundo eletrônico que o agrada, trazendo para a sua vida acadêmica experiências tão boas quanto as que ele tem em seu convívio familiar.

Para isso, temos que ter um aluno protagonista do seu aprendizado, dentro de uma escola informatizada, com tecnologias agradáveis, com uma avaliação mais dentro das novas atualidades fazendo com que haja de verdade um envolvimento e que o professor consiga sim transformar seu aluno dentro de uma perspectiva de educação cidadã e ética.

É interessante que se trabalhe com essa nova mentalidade de interação e participação, tornando o aluno protagonista do seu conhecimento porque com essa nova conjuntura educacional, nós não devemos mais tomar os nossos alunos como receptores passivos dos conhecimentos ministrados em sala de aula. Nessa interação proposta, a relação professor, colegas e assunto, o aluno deve tornar-se sujeito da própria aprendizagem, revelando autonomia para lidar com a construção do conhecimento.

Percebido a atual conjuntura educacional, haja visto uma nova mentalidade tanto do corpo docente quanto do discente, tendo a certeza que os PCN's vieram justamente para nos servir de auxílio, pois sabemos que mudar é preciso e que ainda encontramos muitas dificuldades na hora de inovar, por isso precisamos refletir nos tópicos seguintes afim de encontrar maneiras para superar todas essas barreiras, evitando evasões, criando mecanismos, reconhecendo a nova postura estudantil para a partir de um projeto pedagógico institucional, lecionar para o século XXI.

2 A NOVA CARA DOS ESTUDANTES BRASILEIROS.

Em pleno século XXI, torna-se evidente as mudanças vividas pela humanidade que foram motivadas pela globalização ao qual passa o mundo. Fica clara a necessidade de mudanças, de inovações e de acompanhar as tendências e novidades que acontecem mundo a fora.

Com a educação não é diferente, hoje o uso do computador, as facilidades tecnológicas que despontam para os nossos jovens e a mudança no mercado de trabalho que toda essa globalização fez acontecer, pode ser observada e sentida por cada um de nós, independente do lugar que ocupe no espaço e na sociedade. Com isso, percebe-se que para o professor lecionar de forma a cativar esse aluno da era digital ficou mais difícil, pois formou-se uma geração avançada, conhecedora de novas tecnologias e de certo ponto dispersos no tocante ao aprendizado tradicional.

Dentro de uma abordagem externa com alunos de ensino fundamental e médio, foi percebido que a linguagem da internet já é predominante e que seus valores não são mais os tradicionais do ensino padrão de outrora, atualmente o aluno divide suas atenções com outras coisas extra curriculares como internet, jogos virtuais, dentre tantas que acabam por prejudicar o rendimento escolar e a dificultar o trabalho do professor em sala de aula.

Num contexto de aprendizagem nos dias atuais, vários aspectos devem ser analisados e levados em considerações, pois percebe-se que a educação tem tomado um rumo diferenciado de anos distantes, e isso, vem dificultando ou estreitando a cada dia que passa à relação aluno/professor.“ Estar motivado significa assumir um estado que estimula, que

direciona e mantém o comportamento humano e as práticas educativas”(woolfolk, 2000, p.326).Com isso, percebemos que existe uma estreita ligação entre motivação e ensino-aprendizagem. Em verdade, o ensino-aprendizagem depende diretamente da motivação, tanto dos que ensinam quanto dos que aprendem. Por isso, para se fazer entender o ensino da língua portuguesa num contexto atual de globalização, informatização, linguagem virtual e internética, é necessária a incorporação, interação e unidade nítida de ambas as partes, alunos e professores, mas, para que seja realizada, faz-se indispensável o desenvolvimento de “motivações” para tal feito, capacitando e produzindo, tendo como resultado final um ótimo ensino e um excelente aprendizado.

Hoje se sabe que o jovem está carente de ensinamentos voltados para a praticidade e o seu dia-a-dia, e que ensinamentos tradicionais, normativos e sem perspectiva para suas vidas e suas realidades não são mais aceitos, ou são menos atrativos em sala de aula. “Entre o porque e o por quê há mais bobagem gramatical do que sabedoria semântica.(Antunes,2003,p19). Nessa frase de Millôr Fernandes encontrada no livro Aula de Português escrito por Irandê Antunes, fica a idéia de o quanto se é necessário dividir o ensino e separar o que serve para a sala de aula e o que não serve mais, pois é claro que a Língua portuguesa hoje passa por um momento de transformação e de certa forma até de perda de identidade causada pelos internautas e pela juventude contemporânea que vai engolindo regras, palavras e transformando a língua mãe.

O quadro atual é preocupante pois mostra uma realidade que não condiz com a gramática normativa implantada na escola e que vai de encontro aos anseios dos jovens, que encontram em sua frente um mundo digital, veloz, inédito, atraente, cativo e que desperta nos jovens um fascínio maior que as aulas, ou que até mesmo que a escola de uma forma geral, e, isso tem que ser contornado com a mesma moeda. É necessário que as mesmas armas que são usadas para afastar o aluno da escola sejam usadas para obter um resultado inverso e trazê-los de volta para as aulas, motivados, apaixonados, interessados e com ânsia de conhecimentos.

A escola e o sistema de ensino precisa urgentemente de uma inovação tecnológica, com professores dinâmicos e preparados para essa nova realidade, que possa fazer da sua profissão de transmitir conhecimentos em uma arte capaz de fazer-se inesquecível e insubstituível.

É possível documentar, atualmente, uma série de ações que as instituições governamentais, em todos os níveis, têm empreendido a favor de uma escola mais formadora e eficiente. Tais ações, apesar de todos os seus limites, acontecem tanto na área de formação dos professores como na outra, não menos significativa, das avaliações. (Antunes 2003, p. 21).

Nesse contexto, fica nítida e expressa a importância da formação do professor que terá pela frente toda uma problemática a resolver, encontrando alunos de pensamentos modificados e uma realidade muito diferente da realidade vivida pelo docente na sua época de estudante.

Considerada a natureza transdisciplinar da linguagem, impõe-se uma reformulação da proposta de formação dos professores que atuam na área, para que se sintam à vontade ao trabalharem com a multiplicidade dos meios de expressão humanos e ao orientarem os estudantes na análise de produção de sentido-mecanismo fundamental do processo de comunicação, por meio do qual torna-se possível ver-se a si mesmos e o mundo. (Azevedo, 2002, p.112/113.)

Portanto, mais que professor, o docente tem que ter essa visão de vida, futuro e mundo que o cerca para não ficar apenas com foco num conteúdo sufocante e dar uma maior aceitabilidade às suas aulas, orientando para a vida, dinamizando, criando eixos comunicativos entre as duas partes e interagindo com toda a comunidade.

O ensino nas sociedades contemporâneas se desenvolve em instituições sociais especializadas para cumprir esta função. A aprendizagem dos alunos ocorre em grupos sociais nos quais as relações e as trocas físicas, afetivas e intelectuais constituem a vida do grupo e condicionam os processos de aprendizagem. Assim, para que o professor possa intervir e facilitar os processos de reconstrução e transformação do pensamento e da ação dos alunos, deve conhecer as múltiplas influências que, previstas ou não, acontecem na complexa vida da aula e intervêm decisivamente no que os estudantes aprendem e nos modos de aprender. (Sacristán, 1998, p.70.)

O professor em sua árdua tarefa de transmitir o conhecimento e preparar o aluno para a vida, vai encontrar vários obstáculos na tentativa de alcançar esse êxito. Dentre esses obstáculos, pode-se citar o não querer aprender, ou o não gosto em estudar que é facilmente detectado nos jovens de hoje.

Mesmo sabendo que não sabem, os alunos em geral não demonstram interesse em aprender. É como se o próprio saber fosse suficiente. Se aprender é como comer, eles não revelam apetite, sofrem de anorexia do aprendizado. Acomodam-se ao não saber. (Tiba, 1998, p.51.)

Como pode-se observar em muitos casos parte do aluno a resistência ao saber, e, isso deve e tem que ser trabalhado pelo professor de forma ímpar, diferenciada e cativadora para reverter um quadro que pode se complicar se não bem trabalhado. É aí, que as novas tecnologias podem ajudar a reabilitar esse aluno. O uso do computador por exemplo, fazendo uma intertextualidade entre a máquina e a aula para que o aluno possa verificar o português da

era digital para o português da sala de aula por exemplo; pode-se também implantar uma aula mais alegre e divertida, uma aula musical feita com paródias de fundo educativo, com um teor de conteúdo transmitido de forma suave e menos cansativa; ou porquê não citar também aulas dinâmicas com jogos, disputas em sala de aula; aulas práticas nas ruas com pesquisas etc.

É dessa forma que deve se portar um professor de língua portuguesa para poder transformar esse quadro de desapego pela língua apresentado por uma parcela da população estudantil desse País.

3 DIFICULDADES DOCENTES NA HORA DE INOVAR.

Como foi citado a hora é agora, as mudanças são inadiáveis e o momento é propício para novas tentativas, metodologias, experiências e práticas. Porém é sabido que o professor ainda não está preparado(em sua maioria) para essa fase evolutiva, transitória, metamorfósica que passa e que deve passar a educação.

A realidade do nosso corpo docente não condiz com os anseios e às necessidades que a classe tem e que precisa para desempenhar suas tarefas de formas mais satisfatórias.

É necessário por parte do governo uma maior atenção para esse problema que atinge quase que a totalidade dos professores no Brasil. Salários baixos, falta de política educacional e de programas de incentivo à qualificação profissional aliados ao medo de inovar, incapacidade e desinteresse por parte dos mestres são alguns dos motivos que fazem com que o professor continue dando aulas tradicionais e gerando toda a problemática citada nesse trabalho.

Com a grande demanda de matrículas nas escolas de ensino fundamental, que em menos de uma década teve aumento de mais de 7 milhões de novos alunos, agravou-se no âmbito educacional um grande problema social, acarretado por vários problemas sociais (desemprego, má distribuição, desigualdades, falta de oportunidades,...). A frente de toda essa problemática, encontra-se o dinheiro que foi ofertado às escolas de acordo com o número de alunos matriculados, e que em contra partida, consegue com facilidade encher suas salas de aulas, pois, pais famintos, procuram à escola como fonte de renda para a partir daí, adquirir o direito de receber a ajuda que o Governo Federal oferece por cada aluno de baixa renda matriculado nas escolas. Em forma de círculo vicioso, as verbas Federais(FUNDEF para os

municípios, e o programa de incentivo, o Bolsa Família, para os pais das crianças que estiverem em sala de aula), vão causando este desequilíbrio na educação, que vai a cada dia que passa, ganhando feições de fonte estável de renda e garantia de sobrevivência, chegando até ao exemplo alarmante que foi dado no Fantástico, apresentado pela Rede Globo, onde mães engravidavam todo ano no Nordeste, só para terem direito ao auxílio, que garantia uma fonte de renda fixa, e quase sempre única na família.

É necessário que uma política verdadeiramente compromissada com o bom desenvolvimento da educação brasileira seja implantada, e que esses agravantes financeiros citados no início, não compliquem ainda mais o quadro em que encontra-se a educação no país. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, mostram claramente que a educação teve um salto, mas que, índices que contribuíram para este salto também ajudam com que as evasões aconteçam, pois para que os números de matriculados aumentassem e o analfabetismo diminuísse, foi necessário o inchaço das salas e turmas, e fica impossível a permanência numa sala de aula com alunos amontoados; com pouco espaço físico, e este pouco, ainda deteriorado e em péssimas condições de uso; materiais didáticos escassos e ambiente educacional desfavorável para uma aprendizagem coesa, preparatória para a vida e com bases sólidas de ensino.

Também é bom ser lembrado que dentro das melhorias que a educação teve durante os últimos anos, pode-se observar a diminuição do analfabetismo, porém, é bom deixar claro que é muito preocupante a forma com que esse número foi contornado, pois, percebe-se que para atender o mundo capitalista, industrializado e globalizado, as empresas tomaram iniciativas de alfabetização on line, à distância, por meio de cartilhas, via satélites entre outros métodos que não garantem uma absorção verdadeiramente satisfatória dos conteúdos trabalhados, além disso, jovens que tiveram problemas no ensino fundamental e médio, optam por aceleração do conhecimento, em instituições de ensino que ofertam o segundo grau em até um dia.

É importante também que se diga que desses alunos que são matriculados para cumprir metas estabelecidas pelo governo, e, ou também para fins de receber a Bolsa Família, aproximadamente 40% não concluem seus estudos, que são abandonados por “n” motivos, entre eles: desinteresse pelas aulas causados por metodologias tradicionais; falta de oportunidade, onde o aluno tem que optar por trabalhar e abandonar os estudos; a violência escolar; ausência de capacitação docente e funcional, falta de infra-estrutura; localização entre

tantos.É notório que esse alunos que atropelam a diacronia dos estudos, concluindo o nível médio; que estudam por meios eletrônicos; que aceleram o aprendizado; ou que estudam via on line, cartilhas e supletivos não conseguem um índice satisfatório de conhecimentos e de analfabetismo, gerando com isso mais um problema social e transformando-se em pessoas sem uma qualificação coerente, coesa e verdadeira.

Portanto, é percebido que durante sua jornada de trabalho, o professor de língua portuguesa encontrará várias dificuldades que ele até mesmo pode não está preparado para enfrentar. Os desafios são diversos e compreende varas raízes. Pode-se citar que entre esses desafios, o professor irá se deparar com alunos desmotivados; alunos dinâmicos e conectados com a modernidade virtual que foge da realidade encontrada na sala de aula, e conseqüentemente não terá muito gosto pelo tradicionalismo; estudantes que estão regressando ao cotidiano escolar depois de muito tempo fora da sala de aula e que necessitam de uma atenção maior, por se tratar de alunos carentes de conhecimentos, sem uma base sólida e que quando defrontar-se com a normatização da gramática e com assuntos que fogem da sua realidade e rotina diária, irá com certeza passar a ter restrições pela aula, que se não for bem trabalhada resultará em uma nova abstenção ou evasão; dificuldades também no âmbito estrutural da escola que as vezes é fatigante, cansativo, e desgastante, que exigirá do professor um bom preparo intelectual, físico e mental.

Portanto, percebe-se que a tarefa do professor é árdua e que os obstáculos a enfrentar são inúmeros. Por isso, é muito importante que o governo não feche os olhos e que visualize uma medida que possa amenizar esses problemas trazendo para a classe docente um ambiente propício e favorável ao desempenho de suas atividades. É vital que as leis sejam reformuladas, que os salários sejam equiparados e condizentes com a responsabilidade aos quais lhes competem, que cursos de capacitação sejam freqüentes e que façam parte dos seus currículos, que os limites de alunos por sala sejam respeitados e que o próprio professor também faça a sua parte não tendo medo de inovar, buscando meios que facilitem suas aulas, e aperfeiçoando-se para que possam lecionar de forma dinâmica, cativa, atraente e produtiva.

4 COMO EVITAR EVASÕES

No Brasil, o problema da repetência costuma ser associado também ao da evasão. Os dados do MEC mostram que o aumento do número de estudantes que abandonaram a escola

foi maior no ensino médio. A taxa de evasão, que em 1997 estava em 5,2%, aumentou para 8,3% em 2001. O problema da evasão no ensino médio foi detectado também num estudo feito pela Unesco e divulgado neste ano. A pesquisa, coordenada por Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro, ouviu 50 mil jovens e 7.000 professores em 13 capitais brasileiras.

Apesar do crescimento da evasão detectado pelo MEC, as pesquisadoras notaram que muitos estudantes que abandonam a escola acabam voltando para a sala de aula. Nas escolas públicas, 19,5% dos alunos que hoje estão matriculados já haviam abandonado os estudos ao menos uma vez. Nos cursos noturnos, essa proporção chega a 35%. Para a socióloga Mary Castro, o dado mostra que, apesar de os jovens criticarem o ensino, ainda prestigiam a escola. "Eles fazem queixa da escola, mas sabem que o mercado de trabalho exige cada vez mais escolaridade. Na visão dos jovens entrevistados, a escola é um importante espaço de socialização e dá prestígio", afirma ela. Para Castro, a escola precisa se adaptar ao aluno e se tornar mais atraente: "Estamos cometendo um genocídio da esperança dos jovens ao não cuidar da escola. Botamos mais jovens na escola. A batalha agora é pela qualidade do ensino".

Portanto, ficou claro que o que está faltando para que as evasões possam ser controladas ou amenizadas é uma maior atenção para com a escola. Os alunos sabem da importância da escola e da sua formação profissional perante o mercado de trabalho, porém esse mesmo aluno não consegue mais adequar-se a certos tipos de escolas e metodologias aplicadas. Daí, é notório que uma reavaliação das formas tradicionais de ensino pode ser um dos caminhos que nos levará a resolver essa problemática da evasão. Além disso, a escola tem que se adequar às necessidades dos alunos e trazer para si uma aparência atrativa, professores preparados, dinâmicos, metodologias atuais, inovadoras e um material didático mais prático e preparatório.

5 NOVOS MECANISMOS NA ARTE DE ENSINAR

Como foi relatado no projeto que deu início a esse trabalho, dentro dos objetivos específicos que delimitavam à nossa linha de raciocínio, foi acordado que um dos nossos objetivos era detectar os métodos que estão sendo postos em práticas pelos professores de língua portuguesa no ensino fundamental afim de que possam dar uma aula mais sincrônica e capaz de prender a atenção do aluno. Também foi apontado que além de detectar as novas

técnicas, iríamos avaliar à eficácia das mesmas, afim de que sejam feitas comparações que comprovem a importância dessas novas técnicas.

Dentro dessa abordagem, foi percebido que além do convencional método das escolas tradicionais, já podemos observar em algumas escolas experiências de professores preocupados com a forma ideal de lecionar e que já utilizam em suas aulas métodos fônicos musicais com paródias, peças teatrais, brincadeiras, jogos, internet, dentre outros.

É fácil concluirmos que os professores precisam estar abertos para incorporar essa nova realidade, entretanto, entre o momento de percepção da necessidade de mudar e ter resultados com as mudanças adotadas, existe um “espaço/intervalo” em que estamos processando as mudanças de paradigma. Sabemos que todo processo de aprendizagem é doloroso, e somente após certo tempo nos sentimos mais seguros e conseguimos atingir mais uma etapa do nosso desenvolvimento pessoal e profissional. (Tarja, 2001, p127).

Portanto como diz a Sammya Feitosa Tarja, antes de tudo, para que as mudanças possam ocorrer o professor tem que estar aberto para experimentar essas novas técnicas e é necessário que haja por parte do docente o interesse por mudar e a vontade de encarar uma outra realidade. Isso somado há um pouco de paciência resultará em uma aula proveitosa, divertida e de eficácia em seu resultado.

No município de Estância, professores que tiveram a coragem de enfrentar essas mudanças já colhem seus frutos e conseguem ver seus resultados sendo apreciados por toda à comunidade. Dentre as ações tomadas por mestres, podemos citar uma rádio comunitária no Colégio Estadual Senador Walter Franco onde nos intervalos o aluno põe em prática todo o conhecimento adquirido em sala de aula, dando dicas de português para os demais alunos que freqüentam os corredores, além do mais dentro das novidades e técnicas citadas no início desse capítulo, o professor André Vilanova, que hoje responde pela cadeira de letras nesse colégio também usa métodos musicais em suas aulas, e isso vem não só prendendo a atenção dos seus alunos como também melhorando o desempenho dos mesmos. Em outro colégio, o Estadual Arabela Ribeiro, uma escola que fica em um bairro pobre da cidade de Estância e que apresentava um índice de evasão superior à 35% dos alunos, um projeto inovador denominado “ Tambores da Esperança” que tem a parceria da Deputada Estadual e professora Ana Lúcia do PT, trouxe para as crianças e jovens do colégio e da comunidade, mais esperanças em suas vidas e com o toque das latas eles conseguem não só fazer som e música, mais que isso, eles estão conseguindo vencer seus obstáculos na escola, melhorando a auto estima e ficando afastados dos problemas sociais que a rua proporciona. Com essa atitude, os

professores envolvidos no projeto além de terem conseguido reduzir esses índices evasivos para aproximadamente 7%, estão também conseguindo trazer o sorriso, a esperança, e uma nova vida para esses alunos que hoje conseguem tirar notas boas e ter a presença maciça desses alunos em suas aulas.

A internet é mais um dos motivos da necessidade de mudança do papel do professor. Ela é uma oportunidade para que professores inovadores e abertos realizem as mudanças de paradigma. A internet é ilimitada; a cada momento são inseridas, excluídas e alteradas suas páginas. É possível o professor deter o conhecimento das diversas fontes de pesquisas, dos mais variados sites existentes na rede. Muitas vezes, os alunos localizam informações em páginas que nunca foram visitadas pelos professores. (Tarja,2001,p157).

Daí percebe-se que o uso da internet também é uma ferramenta importantíssima e que pode ser utilizada tranquilamente pelos professores, além da internet também é percebido em várias escolas o uso freqüente de aulas com paródias (principalmente em cursinhos pré-vestibular), aulas com peças teatrais, jogos, brincadeiras, dentre tantas possibilidades que de forma bem simples vão conquistando os alunos e trazendo para tona resultados surpreendentes.

As formas para se alcançar o objetivo esperado e conseguir mudar a educação são várias, e para tal é necessário antes de tudo algumas coisas: dedicação, vontade e determinação de transformar a educação e conseqüentemente o País.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo tem mudado, as pessoas acompanham as evoluções, a natureza muda a cada dia, as percepções; concepções; pensamentos e atitudes mudam e com a educação a coisa não deve ser diferente. É preciso uma retomada de pensamento e uma atitude rápida, brusca, séria e competente que mude as regras e tome a rédea da educação para que os alunos e os professores possam acompanhar toda essa metamorfose que acontece ao seu redor é importante também que cada professor se baseie nas discussões pedagógicas, em elaborações de projetos educacionais, no planejamento das aulas, em reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático, para que assim, tornem-se mais atualizados enquanto profissionais, trabalhando fugindo das aulas tradicionais, utilizando vários recursos didáticos para assim transformar as suas aulas bastante prazerosas e fazer os alunos interagir cada vez mais, fazendo com que o ensino da Língua Portuguesa deixe de ser um mecanismo de imposições de regras organizadoras. “O ensino ideal não é aquele imposto, mas aquele que

nasce da relação dialógica de professores, alunos, pais, comunidade, enfim, de todos os elementos humanos e materiais, que integram o cotidiano escolar”.

(Tarja,2001,pg.11).

Em pesquisa feita com alunos do ensino médio e fundamental no município de Estância, foi constatado que 69% dos alunos não se sentem mais atraídos pelos métodos de ensino que lhes são aplicados, perdendo o gosto pela matéria, o desejo de permanecer em sala de aula e o apetite de aprender, acarretando em repetência, evasão ou aluno despreparado. Também dando continuidade a essa pesquisa, constatou-se que quando a aula é aplicada de forma dinamizada, descontraída, não normativo e mais pessoal(avaliando às necessidades e carências de cada aluno) o aprendizado flui normalmente e índices de evasões que outrora chegara ao patamar de 35% caem para índices insignificantes como 7%, melhorando a imagem da escola perante a comunidade, o rendimento individual do aluno, o crescimento coletivo da classe e a satisfação por parte do professor que vê seu trabalho sendo reconhecido e os frutos sendo apresentados e percebidos de forma mais natural e satisfatória.

Após avaliar o Colégio Estadual Senador Walter Franco e o Colégio Estadual Arabela Ribeiro no município de Estância-Se, e perceber as formas dinâmicas apresentadas pelos respectivos professores de Português para conseguir mudar os números negativos de suas turmas que saíram de índices que variavam entre 35% e 40% de evasão e que depois passou a apresentar números variantes entre 5% e 10%, e fazer um comparativo com outras escolas do município que ainda apresentam professores com metodologias pré-históricas; tradicionais e não atrativas percebemos o quanto é necessário e urgente que se faça as mudanças cabíveis de pensamento por parte dos corpo docente e da parte administrativa das escolas para que números intoleráveis de evasões e repetências possam ser combatidos como foi feito e percebido nas escolas a cima citadas.

Os exemplos estão aí, e os números dizem por si. O que se tem que fazer é copiar as boas idéias e enfrentar esse desafio para que se possa ministrar uma aula moderna e que atenda aos anseios desse “novo aluno”. Não dá mais para fingir que tudo está certo e que nada deve ser mudado, pois a nossa realidade hoje é outra e os braços devem ser descruzados para que juntos, os esforços sejam feitos e a realidade educacional nesse país possa ser mudada e nossos números possam ser reconhecidos perante o mundo como índices exemplares e modelos a se copiar.

Mais uma vez está em nossas mãos à chance de mudar esse país através da educação, e na qualidade de formadores de opinião e detentores dos conhecimentos lingüísticos não podemos nos omitir frente a essa missão tão importante. É necessário dedicação, coragem, doação, vontade e sede de mudança para que possamos reverter esse quadro educacional falido e que não produz o quanto se espera e pode produzir. A bola foi lançada, o jogo começou, atitude e vontade de inovar para melhorar está dentro de cada um de nós, lá fora, centenas de jovens nos espera carentes de informações, conteúdos e ansiosos por conhecimentos. Agora é só por em prática o que foi dito no juramento feito na formatura.

Professores, futuros professores e gestores da educação o desafio está lançado, o caminho é complexo, e a educação brasileira não pode esperar mais, percebido à necessidade de mudanças.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação, secretaria de Educação média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média e tecnologia – Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar a escrever**. Ed. Artmed, 1986.

GREGOIRE, Jacques; PIÉRART, Bernadette. **Avaliação dos problemas de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RAMOS, Cosete. **Sala de aula de qualidade total**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1995.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo, 3ª Ed: Erica, 2001